



MARCHA MUNDIAL DAS MUJERES

BOLETIM DE ENLACE

Volume 13 - Número 1 – Março de 2011

Editorial

Iniciamos o ano enriquecidas pelas ações que realizamos em nossos países ao longo de 2010 assim como pelos laços construídos com mulheres lutadoras de outros países, com as quais nos solidarizamos seja à distancia, seja em nossos encontros realizados em nível regional e internacional. Também nos inspiram os processos populares que acontecem na África e no mundo árabe onde as mulheres, em especial as jovens, estiveram sempre presentes.

Em 2011, realizaremos o nosso 8º Encontro Internacional nas Filipinas. Em sua preparação, temos o desafio de fazer em nossos países um balanço profundo das ações realizadas no ano passado, que nos permita avançar ainda mais em nossa construção como movimento internacional, na identificação de demandas prioritárias, na mobilização de outros setores da sociedade. Os acontecimentos na Costa do Marfim (Côte d'Ivoire) e no Japão mostram a necessidade de nossa atuação como movimento permanente em alerta e solidariedade às mulheres durante emergências socio-climáticas, conflitos e criminalização de lutas sociais.

Neste número, olhamos para as manifestações do 8 de março, que já nos apontam muitos temas e demandas comuns das mulheres de diferentes países. Trazemos também notícias sobre nossa participação no Fórum Social Mundial (FSM), realizado em Dakar, Senegal, e da reunião do grupo de trabalho Américas, que foram cenários para fazer um primeiro balanço comum da Terceira Ação Internacional e dos desafios a seguir. Em Dakar, no trabalho em convergência com outros atores organizados, vimos a erradicação da violência contra as mulheres ser assumida como um eixo comum de luta na Assembléia de Movimentos Sociais. Finalmente, chamamos atenção para a preparação do Acampamento de Jovens Feministas que se realizará em julho na Europa e promete marcar as lutas das mulheres nesse continente.

INTERNACIONAL

8 de março de 2011: outra vez nas ruas para protestar, denunciar e celebrar nossas vitórias!

Em 2011, convidamos mais uma vez os grupos participantes da Marcha Mundial das Mulheres a expressar sua solidariedade com as mulheres em luta ao redor do mundo. As companheiras de Paris, na **França**, focalizaram seu ato na solidariedade com as mulheres da Tunísia, Egito, Irã, Argélia, Líbia, e Afeganistão e organizaram o trajeto de sua marcha de maneira a passar na frente de algumas embaixadas. Em



Pakistão

outros países, como na **Austrália**, as mulheres identificaram a solidariedade com as mulheres indígenas, primeiras habitantes e nações de seu país, no marco das lutas das mulheres com seus povos por sua autodeterminação e por seus territórios.

Depois da Terceira Ação Internacional, as Coordenações Nacionais voltaram seus

olhares para a realidade de seus países.

A luta contra a privatização dos serviços públicos, que diminuiu os direitos das

trabalhadoras e tornam os serviços mais caros e inacessíveis para os mais pobres, esteve na agenda de muitos países. Esses são os resultados das chamadas “PPPs” (Parcerias Público Privada) que nossas companheiras das **Filipinas** denunciaram em suas ações.

Encontramos muitos pontos em comum ao avaliar os temas e demandas das mulheres em vários países.



Filipinas

No **Quebec** as mulheres disseram NÃO à “taxe santé” (imposto de saúde) e a outras medidas neoliberais aplicadas pelo governo, que transformam saúde em mercadoria. A reforma trabalhista e da previdência vem mobilizando as mulheres no **Estado Espanhol**.

A isso se soma a demanda por mais serviços públicos, como creches e atenção às mulheres vítimas de violência no **Brasil**, ou por ampliação do horário de funcionamento dos serviços sociais em **Portugal**. Enquanto isso, duas mulheres vítimas de violência em Sud Kivu, na **República Democrática do Congo**, contaram com a solidariedade de nossas companheiras nesse 8 de março para pagar os custos do hospital onde fizeram seus partos.

Já em **El Salvador**, as mulheres voltaram às ruas em reivindicação pela Lei de Igualdade Real entre mulheres e homens. Igualdade real é demanda também presente na **Argentina**, onde as mulheres reivindicaram o direito ao trabalho digno com igual salário por igual trabalho, como também ocorreu no **Japão**.

Continuamos apresentando alternativas, resistindo aos ataques aos direitos reprodutivos e à violência contra as mulheres em suas várias formas, como no **Chile**, onde as mulheres denunciaram a violência que ocorre no trabalho, e no **Paquistão** onde exigiram medidas para acabar com os matrimônios forçados, os crimes “de honra” e a prática do dote. De norte ao sul, vemos que leis favoráveis aos direitos das mulheres não

tramitam nos poderes legislativos, reféns da pressão de setores conservadores da igreja católica. No **Paraguay**, as mulheres demandam que os direitos sexuais e reprodutivos sejam discutidos nas escolas.



Portugal

Denunciamos também a criminalização das lutas sociais e da pobreza. No **Quênia**, a MMM convidou a população a escutar as vozes das mães e das viúvas de jovens pobres, mortos em execuções extrajudiciais. A demanda por justiça e a denúncia dos feminicídios, e sobretudo o assassinato de mulheres ativistas, mobilizou as mulheres no México. “Já quebramos o silêncio e não vamos nos calar!”

A cada dia, chegam ao SI mais notícias sobre o 8 de março. Acompanhe os detalhes na página: <http://www.marchemondiale.org/actions/2011/08032011-pays/es/>

Clique para ler a mensagem da Marcha Mundial das Mulheres no 8 de março em português em: <http://www.sof.org.br/marcha/?pagina=inicio&idNoticia=575>



Argentina



República Centro Africana



Elaine Campos
Brasil

Comitê Internacional se reúne em São Paulo, Brasil

Entre os dias 25 e 29 de março, o Comitê Internacional da MMM se reúne em São Paulo, Brasil. A preparação do 8º Encontro Internacional (EI), a realizar-se este ano, do 20 ao 25 de novembro, em Quezon City, Filipinas, será um dos temas principais da agenda.

Na reunião do CI serão debatidos temas como a conjuntura, o planejamento de atividades, o financiamento e outros assuntos vinculados ao

funcionamento da MMM, que resultarão em documentos preparatórios ao encontro.

A reunião terá mais um dia todo dedicado ao debate estratégico sobre a comunicação.

Mais detalhes sobre o encontro serão enviados em abril às Coordenações Nacionais da MMM.

INTERNACIONAL

A MMM no FSM2011: compromisso com mobilizações globais e solidariedade com lutas das mulheres de todo o mundo



Marcha de abertura, dia 6

O Fórum Social Mundial reuniu em torno de 75 mil pessoas em Dakar, Senegal, entre os dias 6 e 11 de fevereiro de 2011. Caravanas de todos os países do oeste da África foram organizadas, fazendo atividades de mobilização no caminho. Nós da Marcha Mundial das Mulheres, participamos de muitas caravanas, especialmente com as delegações do Mali e da Mauritânia.

A intensa participação africana e as revoluções que acontecem agora no Norte da África criaram um clima de força e energia que ajudaram as participantes a superar os obstáculos logísticos e organizativos do Fórum. O evento foi inaugurado com uma marcha multitudinária na tarde do dia 6, que percorreu as ruas da cidade em direção a Universidade Cheikh Anta Diop. Após as boas vindas do comitê organizador senegalês, houve discurso do presidente da Bolívia, Evo Morales, que chamou a atenção sobre o caráter antiimperialista dos levantes árabes e chamou a atenção para a urgência de lutar pelos direitos dos povos indígenas e pela preservação da Mãe Terra.



Assembléia de Movimentos Sociais, dia 10



Soberania alimentar na agenda do dia 9

Além disso, essa energia criada pelo encontro de lutas populares esteve no centro da Assembléia de Movimentos Sociais, que reuniu quase 3 mil pessoas no dia 10 de fevereiro. A Assembléia, organizada por nós junto com CADTM, Via Campesina, Grassroots Global Justice, para nomear alguns dos movimentos, convidou todos os movimentos sociais a seguir, reforçar ou começar um trabalho comum ao redor de duas datas globais de mobilização: o **20 de março**, como um dia internacional da solidariedade com o levantamento dos povos árabe e africano, cujas conquistas nacionais reforçam as lutas de todos os povos, e uma jornada de ação global contra o capitalismo, no **12 de outubro**, onde de todas as maneiras possíveis recusaremos esse sistema que destrói tudo em seu caminho. A declaração final da Assembléia (em português) pode ser lida na página:

<http://www.sof.org.br/marcha/?pagina=inicio&idNoticia=550>

A Assembléia também convidou à convergência de lutas ao redor de quatro eixos: contra as transnacionais; pela justiça climática e a soberania alimentaria; contra a violência contra as mulheres; contra a guerra, o colonialismo, a ocupação e a militarização. O objetivo é entrelaçar estes eixos, o que nos faz recordar da nossa meta permanente de articular os nossos quatro Campos de Ação. O fio condutor foi traçado na atividade auto-organizada pela MMM no Fórum, "Luta feminista na contramão do militarismo, do capitalismo e do patriarcado: Terceira Ação Internacional", que reuniu ao redor de 500 pessoas no dia 8 de fevereiro. Mulheres de 22 países contaram-nos as suas atividades e aprendizagens no percurso da Ação Internacional e compartilhamos relatórios das ações regionais e o encerramento em Sud

Kivu, na República Democrática do Congo (*ver próximo artigo*). Clique em <http://www.mmm2010.info/news-1-es/tercera-accion-internacional-en-el-fsm-2011> para mais informações sobre essa atividade.

No dia 9 de fevereiro, fizemos uma oficina de construção de alianças entre a MMM e as mulheres da Via Campesina e Amigos da Terra Internacional sobre o tema da soberania alimentar, a violência contra as mulheres e a justiça climática. Foi um momento para que as militantes e as dirigentes dos três movimentos tivessem a oportunidade de se conhecer melhor, além de avaliar o andamento da discussão e como fazer para avançar.

A Assembléia de Mulheres e a solidariedade ao povo do Saara Ocidental

Finalmente, após um longo processo de articulação entre as iniciativas do comitê de gênero e equidade do Comitê Organizador do FSM em Dakar e de

movimentos e redes internacionais, realizamos nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2011, a Assembléia de Mulheres. Apesar dos esforços feitos, não foi possível concluir na Assembléia o debate ao redor de uma declaração comum, pois um setor minoritário, mas bastante ativo, se opunha à menção ao direito à autodeterminação das mulheres saarauis. Várias organizações presentes à Assembléia decidiram então difundir o conteúdo proposto para a declaração na forma de uma carta assinada, a “Carta de solidariedade com a luta das mulheres do mundo”, sem com isto desconhecer que existiram bem mais mulheres e organizações que contribuíram para a sua elaboração. Clique em http://www.marchemondiale.org/alliances_mondialis_ation/cmifolder.2005-03-02.3713067089/femmes-dakar2011/es para ler a carta e ver mais informações sobre o tema em espanhol.

“Nos sentimos apoiadas, por fim escutadas”

Durante a atividade sobre a Terceira Ação Internacional no Fórum Social Mundial, Adele Safi Kagarabi, da coordenação nacional da MMM na República Democrática do Congo, falou sobre os resultados da organização do ato de encerramento da ação na província de Sud Kivu entre 13 e 17 de outubro de 2010 e sobre os desafios atuais para as mulheres em seu país.

“As reuniões que tivemos nestes cinco dias nos reconfortaram. Nos sentimos apoiadas e enfim escutadas. Mulheres de comunidades distantes andaram quilômetros para participar nesse encontro de solidariedade, onde elas puderam se encontrar, trocar experiências e testemunhos”

Adèle destacou o exemplo de um grupo de cerca de 20 mulheres congoleesas de Kaniola, um povoado ao Sul de Bukavu, que foi várias vezes invadido por rebeldes hutus. “Estas mulheres foram todas violadas, algumas em repetidas ocasiões, muitas são viúvas. Se uniram como um coletivo de mulheres contra a guerra e criaram, com seus escassos meios, um orfanato para cuidar das crianças abandonadas ou órfãos. Elas caminharam cerca de 60 km por mais de 13 horas para estar presentes no encontro da Marcha Mundial das Mulheres, para conhecer outras mulheres em sua situação e contar para as delegadas de outros países o que está acontecendo em seu território. O orfanato carece de água e eletricidade e não recebe quase nenhum apoio já que a região onde fica a aldeia foi considerada muito perigosa pela maioria das ONGs”.

Outro momento forte da ação internacional na RDC foi a visita a Mwenga, no dia 16 de outubro. “As delegadas da MMM explicaram em swahili porque a MMM havia organizado a viagem e a cerimônia em Mwenga, expressaram sua solidariedade e a das mulheres de todos os países presentes, que se converteram em testemunhas e porta-vozes de sua resistência. Este dia

permitiu romper o silêncio e o isolamento de todas estas mulheres”.

Avançar na auto-organização das mulheres na RDC para avançar e conquistas concretas é um dos principais desafios depois da ação. “As congoleesas estamos determinadas a lutar e não ser mais consideradas como vítimas, mas como mulheres que podemos contribuir para a restauração da paz, a reconstrução de nosso país e de nossa vida. Para chegar a isso, contamos mais e mais com o apoio dar irmãos dos cinco continentes que não economizam esforços nisso”.

Clique em <http://www.mmm2010.info/our-action-fr/rapport-de-laction-globale-a-bukavu> para ler o texto integral da apresentação de Adele (disponível também em castelhano).



Atividade realizada durante o FSM em Dakar

Mais um vídeo sobre a ação na RDC disponível!

Feito por Fionna Smyth, de Oxfam GB, com foco na marcha do dia 17 de outubro em Bukavu (com legendas em francês e espanhol).

<http://www.mmm2010.info/our-action-es/audiovisual-RDC>

REGIÕES

Europa: avança a preparação do acampamento de jovens feministas

Em Paris, um grupo de jovens da Marcha Mundial das Mulheres tomou a iniciativa de organizar um acampamento de jovens feministas da Europa, a realizar-se durante o verão de 2011, entre os dias 9 e 11 de julho em Terreblanche, perto de Toulouse. O acampamento auto-gestionado tem como objetivo permitir que as jovens feministas se conheçam melhor e promover o intercâmbio sobre nossa visão política em escala local, nacional, continental e internacional, para formular novos projetos e preparar as lutas que virão.

A organização do acampamento é feita de forma coletiva e com jovens feministas de outros países da Europa. Até o momento, os países que participam na organização, além da França, são: Suíça, Galícia, País Basco, Turquia, Grécia, Portugal, Polónia e Macedónia.

Os temas a serem debatidos durante o acampamento ainda estão em discussão e serão alimentados por reflexões em diferentes grupos. A repressão política contra os movimentos feministas e de lésbicas, a mercantilização do corpo, os fundamentalismos

religiosos, o aumento da miséria, da pobreza e da militarização já tem sido identificados como temas de destaques.

O acampamento foi pensado no contexto atala de lutas sociais na Europa, que não é nada simpático para as mulheres no continente: aceleram-se políticas liberais nas quais os governos multiplicam medidas para retirar conquistas sociais, impedir avanços nos direitos e nega-los às mulheres que enfrentam dificuldades particulares assim com sofrem ainda mais os efeitos da violência e da miséria. Frente a essa situação, o feminismo aparece tímido, dividido e as vezes recuperado pela direita e por instituições reacionárias.

As jovens feministas europeias se beneficiarão ao compartilhar suas experiências de resistência e luta. A semana de acampamento quer servir de marco no caminho do radicalidade e da solidariedade; e a Marcha Mundial das Mulheres é o marco ideal para sua construção.

Mais informações: mmfjeunes@gmail.com.

Américas: grupo de trabalho faz um balanço sobre a ação e discute os próximos passos

Construir uma campanha da MMM na região Américas. Trabalhar o tema da militarização expressando solidariedade com as mulheres da Colômbia, Haíti, e Honduras. Debater o papel das mulheres nas emergências sócio-climáticas. Apoiar a construção /reconstrução da MMM nos países. Esses foram temas prioritários de seguimento identificados na reunião do Grupo de Trabalho (GT) Américas, realizada entre os dias 27 e 29 de janeiro em Lima, Peru, a partir da análise sobre o contexto na região, o balanço da terceira ação internacional, os desafios da construção da MMM nas Américas e as expectativas que temos para nossas atuação como um movimento permanente na região.

Criado em agosto de 2009, durante o Encontro Regional da MMM nas Américas, o GT é formado por mulheres de sete países da região. Depois da preparação do Encontro Mulheres e Povos das Américas contra a

Militarização, realizado na Colômbia entre os dias 16 e 23 de agosto e que integrou nossa terceira ação internacional, o GT da seguimento a seu mandato, agora com a sistematização do balanço da ação e das propostas dos próximos passos, em preparação do 8º Encontro Internacional da MMM.

A reunião do GT foi antecedida por um evento público realizado no 26 de janeiro, no qual cerca de 50 mulheres, muitas camponesas e de movimentos pela alimentação da MMM Peru se encontraram com representantes da MMM da Bolívia e Brasil para intercambiar ideias sobre a terceira ação e ações conjuntas sobre Soberania Alimentar.

Clique em

<http://www.marchemonde.org/structure/groupes-collectifs/gtregional/gtamericas-012011/es> para ler o informe completo da reunião.

O Boletim de Enlace é editado pelo Secretariado Internacional (SI) da Marcha Mundial das Mulheres, distribuído por correio eletrônico.

Contatos: Rua Ministro Costa e Silva, 36 • Pinheiros, São Paulo, SP • Brasil • 05417-080

Tel: +55 11 3032-3243 • Fax: +55 11 3032-3239 • E-mail: info@marchemonde.org Site: <http://www.marchamundialdelasmujeres.org>

Colaboraciones en esta edición: Alessandra Ceregatti, Célia Aldridge, Julia Clímaco, Miriam Nobre, Nathalia Capellini

Fotos: Alessandra Ceregatti, Elaine Campos, Llanisca Lugo e arquivos de la CTA e MMM **Tradução:** Maité Llanos, Mónica Cholico, Mónica Salom. Tradução para o português: Camila Furchi e Ana Straube

Para **receber** este boletim, enviar um correio a info@marchemonde.org com "Inscripción boletín" no assunto. Para **cancelar** su inscrição, enviar um correio a info@marchemonde.org con "Desuscripción boletín" no assunto.